

Permitam-me Sonhar

Poesia



Craci Dinarte

Craci Dinarte

Permitam-me sonhar



Passo Fundo
2012

Craci Dinarte

Permitam-me Sonhar

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2012

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: zanette@zanette.com.br

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do Livro: Literatura, Poesia. -Passo Fundo: Berthier, 1997. 64p.; 22cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste livro NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a referida citação de autoria.

Este trabalho está licenciado sob a Licença:

[Creative Commons Atribuição-Compartilhaligual 3.0 Nao Adaptada.](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA

D583p Dinarte, Craci

Permitam-me sonhar [recurso eletrônico] / Craci Dinarte.

– Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2012.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-50-9

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Sumário

Prefácio	11
Permitam-me sonhar	13
Eternamente bela	14
Adeus	15
Perdas	16
Maldição	17
Até quando?	18
Múltiplas	19
Ímpeto de esperança	20
Mágoas	21
Que casal tão estranho.....	22
Momentos.....	23
Desejo	24
Ritual	25
Novas vidas.....	26
Palpita em mim a vida	27
Loucos homens	28
Dizem	29
Noites claras.....	30
Horas perdidas	31
Morada da solidão	32
O que restou de mim?	33
Cadeira de balanço	34
Sinfonia do amor	35
Ser	36
Alegrias e tristezas	37
Dança dos sonhos.....	38
Feiticeiro tempo.....	39
Minha companheira, a solidão	40
A solidão vive comigo - I	40
Quando a solidão pensa comigo - II.....	41
Quando a solidão e eu rimos - III	42
Quando a solidão e eu choramos - IV	43

Quando a solidão e eu rezamos - V	44
Quando a solidão e eu compomos versos - VI	45
A poesia	46
A menina da esquina	47
Maldição	48
Apareceu uma estrela	49
Depois	50
Busca	51
Quando o amor vier	52
Estender a mão	53
Mulher	54
Não voltei para ficar	55
O amante	56
Preparação	57
Transformação	58
Distância	59
Na noite	60
Esse amor	61
Lágrimas	62
Onde vamos viver?	63
Tempo perdido	64
Meu jardim	65
O tempo parou	66
Compensação	67
Rosa - a flor	68
O homem real	69
Misericórdia	70
A minha rua	71
Vida seca	72
Solidão humana	73
Canção da chuva	74
Estrada	75
O centenário relógio	76
Liberdade	77
Canção de ninar para um menino velho	78

Fantasia de outono	79
O ser diferente	80
Vida e tempo	81
Quero ser	82
O inconsciente	83
Velhinhos curvadinhos.....	84
Sou uma sombra	85
Corresponder	86
Vendaval	87
Complicada eu?.....	88
Nudez.....	89
As estações.....	90
Venha de mansinho.....	91
Saudades	92
No labirinto do mundo	93
Frustração	94
Casa pequeninha	95
O tempo e a vida	96
Separação	97
Pedido	98
Cantei para minhas flores.....	99
Menina Bruna	100

Prefácio

"PERMITAM-ME SONHAR" é o sugestivo título do livro de estréia de Craci Dinarte.

Ao poeta é concedido sonhar e fazer com que os outros sonhem através da arte da palavra. Na verdade, o poeta é um fazedor de sonhos.

Nos poemas de Craci estão refletidos seu mundo interior, sua trajetória de vida.

Refugiada nos sonhos, ela indaga, questiona, luta, busca e, muito mais: ama.

A poesia é a energia que motiva e faz com que supere e vença os desafios que a vida, no seu dia-a-dia, lhe apresenta.

Na companhia de sua inseparável amiga solidão, transcende a realidade, e liberta, ativa, vai construindo seus poemas:

"Há momentos
em que sou tão universo
que temo ver meu "eu" desintegrar-se
e renascer como uma nuvem,
uma onda,
um punhado de areia,
uma estrela distante
ou mil outras formas." (Momentos)

A autora suplica que a deixem sonhar, para que possa cantar: a natureza, a angústia, o amor, a esperança, a vida.

Nós lhe rogamos, Craci, conceda-nos sermos partícipes dos seus sonhos.

Jurema Carpes do Valle
Membro da Academia Passo-fundense de Letras

Permitam-me sonhar

O mundo está sofrendo.
Milhares de homens
(ainda serão homens?)
buscam suprir sua falta de amor, no calor do sol.
Mas até este os fere com seus raios mortais.
Por favor, permitam-me sonhar.

O mundo está morrendo
soterrado em plástico,
sangue,
cadáveres olhando o céu cinzento.
Por favor, permitam-se sonhar.

Permitam-me sonhar com mares espumantes,
céus azuis,
verdes árvores,
coloridas flores
e amor, muito amor, unindo os homens.

13/12/92

Eternamente bela

Aquela cujos anos já se fazem inverno,
mas tem aquecida sua alma de ilusões,
pequenos sonhos
e algo de criança,
não deveria ter rugas a marcar-lhe a face.
Dadivosa, a vida
deveria negar-lhe a velhice,
mantendo-a eternamente bela.

18/09/93

Adeus

O adeus,
a distância aumentando,
uma mágoa,
um lugar vazio no coração,
na casa,
na cama.
E essa dor imensa antecipando a saudade.

11/11/93

Perdas

Choro por meus pais
e amigos que perdi pelos caminhos
que chamamos vida.
Choro por lugares lindos,
onde vivi minha infância e juventude
e que foram destruídos pela brutalidade
dos que chamamos homens.
Choro pela perda
da parte mais sensível e ingênua de minha fé.
Choro, pelas pessoas
que já não sabem chorar.

30/05/93

Maldição

Predestinação, signo, destino,
- como queiram chamar -
seguem as criaturas
as suas vidas amargas,
marcadas pela maldição do sangue e do pó.

17/06/90

Até quando?

Nasci chorando,
Depois sorri
Agora sou madeira, cruz,
gotejando seiva,
suor,
lágrimas e sangue.
Até quando?

18/06/90

Múltiplas

Nunca fui uma,
sempre mil mulheres existiram em mim:
a sonhadora versus a realista,
a vencedora e a vencida,
a empolgada e a desanimada,
a carinhosa e a impiedosa,
a amorosa e a insensível.
Seria uma lista sem fim.
Sou o bem
ou sou o mal?
Ou um misto de tudo isto?

24/06/90

Ímpeto de esperança

Risco,
rabisco,
escrevo,
leio,
releio
e não encontro palavras
para dizer da mágoa,
revolta,
angústia
e, às vezes, da passividade
e indiferença que me envolve,
sufocando meu ímpeto de esperança.

24/06/90

Mágoas

Chora a natureza,
choro eu.
A chuva lava as ruas;
as lágrimas, as minhas mágoas.
Chuva e lágrimas se misturam.
São expressões de dor,
revolta
e nostalgia de tudo
que não volta
e não se terá jamais.

11/01/90

Que casal tão estranho

A chuva e o vento formam um par
nesta noite de temporal.
A chuva e o vento dançam lambada
na rua, entre as casas e prédios.
A chuva chora,
o vento canta.
Que casal tão estranho!
Indiferente é o vento
ao chorar da chuva,
levando-a tonta nessa dança louca.
O vento inquieto corre aqui e ali.
E a chuva, cansada, escorre,
formando poças pela calçada.

27/03/90

Momentos

Há momentos
em que sou tão universo
que temo ver meu desintegrar-se
e renascer como uma nuvem,
uma onda,
um punhado de areia,
uma estrela distante
ou mil outras formas.

09/02/92

Desejo

Do desejo ao encontro
foram abraços,
carícias,
beijos prolongados,
enfim, o desejo realizado.
Corpos nus e suados sobre o leito.
O dia sumia leve
para não despertar os amantes
que dormiam o seu cansaço.

16/02/90

Ritual

Fiz-me bela, em flores perfumada.
Usei meus feitiços, na busca
e conquista do amor.
Continuo, com meu ritual, na espera.
Mas sei que é inútil,
pois o tempo o levou.

29/05/90

Novas vidas

Fogo e sangue nas veias,
lágrimas nos olhos,
terra no ventre,
sementes nas genitálias:
o homem é universo em erupção,
gerando novas vidas.

01/07/92

Palpita em mim a vida

As cores fluem no espaço
e se entrelaçam numa explosão multicolor.
Aspiro o dourado.
Seu calor e luz
dão-me a certeza
de que a vida ainda palpita em mim.

03/11/90

Loucos homens

Loucos homens,
loucos sonhos,
louca vida
que nos leva a caminhar, entre destroços do egoísmo
e para o fim.

03/07/93

Dizem

Dizem
que os poetas falam muito de natureza e amor.
Mas o homem
que não se encanta,
não se comove
e não se extasia ao ver a natureza tão diversa
e tão complexa,
não é ninguém.
Já morreu.

26/01/91

Noites claras

Nas noites claras
de luas brancas,
cabelos grisalhos, iluminados,
rosto marcado pela longa caminhada.
Nos olhos, o brilho
de quem ainda busca,
de quem ainda espera
aquele elã especial
que move a vida
e que não tem idade:
o amor.

10/02/91

Horas perdidas

Na solidão
da tarde domingueira,
contemplando o céu, angustiada,
vejo passar as horas da minha vida.
Horas perdidas.
Se pudesse retê-las junto a mim,
acariciá-las,
sentir todas as suas doçuras,
todas as suas amarguras,
depois, revoltada,
jogá-las longe,
fingir nada sentir por essas horas perdidas!
Tristes horas perdidas,
em que desejei ter tanto e nada tenho,
em que desejei ser tanto e nada sou.

13/05/56

Morada da solidão

Cansada fujo
para a morada da solidão.
Lá não sou nada.
Embriago-me no seu silêncio.
No sono encontro o esquecimento.
Da larva fraca
à borboleta vibrante,
volto a viver.

16/06/83

O que restou de mim?

Joguei pro espaço,
em pedaços,
todos os meus sonhos.
Aos poucos
os pedaços vão caindo:
no telhados,
nos jardins
e alguns,
parecendo velhos papéis,
são pisados nas calçadas.
O que restou de mim?

27/09/85

Cadeira de balanço

Cadeira de balanço,
balança, balança,
pois há muito
que não posso
embalar minha esperança.
Cadeira de balanço,
embala, embala,
meus braços estão vazios.
Cadeira de balanço,
abraça-me, abraça-me!
Que no teu balanço,
embalo e abraço
possa eu esquecer o cansaço.

16/05/83

Sinfonia do amor

Em mim nasce
uma linda sinfonia.
Ela vai crescendo,
crescendo,
e as notas cristalinas
vão ganhando espaço.
A cada nota há ressonância
no meu coração,
no pianíssimo da minha alma,
em todo o meu ser.
Ah! Se você,
com sua mão cheia de afeto,
soubesse reger essa orquestra!

06/11/85

Ser

Na hora
em que os pássaros voltam ao ninho,
gostaria de voltar ao infinito.
Do nada, ser tudo.
Ser ar,
luz e calor.
Ser madrugada e orvalho.
Ser alvorecer,
anoitecer e luar.
Ser flor e abrir-se pela força do amor.

25/11/82

Alegrias e tristezas

Ó Deus, como é bom sentir
que há em mim poesia!
Ó Deus, como é bom poder cantar as alegrias do mundo
e chorar suas tristezas!
Descobrir que, numa folha murcha e seca de inverno
há beleza,
como nas folhas úmidas e verdes da primavera.
Ó Deus, como é triste ver o vento forte e invernial
levar consigo as últimas recordações
de uma primavera feliz.

16/05/56

Dança dos sonhos

No salão do passado,
de luzes e espelhos,
dançam os meus sonhos.
Contemplo-os pela janela do tempo,
sem permissão de retornar.
No passado, os meus sonhos,
no agora, o frio presente.

19/09/85

Feiticeiro tempo

Vento
sol
lua
flores,
E ainda:
pássaros
liberdade
amizade
verdade
medo
revolta
amores
saudade,
Junto tudo
no painelão do feiticeiro tempo,
e a poção nebulosos
se espalha pelo infinito

10/09/86

Minha companheira, a solidão

A solidão vive comigo - I

A solidão vive comigo.
Já me acostumei
com sua companhia.
Juntas pensamos,
rimos,
choramos,
rezamos
e compomos versos.
Já me acostumei
com sua companhia sincera.

Quando a solidão pensa comigo - II

A solidão e eu pensamos
nos sentimentos diversificados do ser:
tantos dando amor,
outros espalhando ódio.
Na inconstância dos sentimentos:
da adoração à indiferença;
da busca da presença
à distância desejada;
do abraço que aconchega
à repulsa;
do olhar dalma
ao olhar da carne;
da mão carinhosa
que afaga a criança
à mão que destrói.
Horas e horas pensamos.
A solidão e eu crescemos
juntas na compreensão.

Quando a solidão e eu rimos - III

Rimos juntas,
quando passam por mim
e olham-me,
julgando-me só
(talvez penalizados),
A solidão,
minha companheira transparente,
faz um trejeito malandro.
Não resistimos,
rimos juntas
daqueles que, nem na solidão,
encontram uma amiga.

Quando a solidão e eu choramos - IV

A solidão e eu lembramos
quanto desejei
um verdadeiro e duradouro amor,
em lugar das paixões
que me ofereciam.
Lembramos quando estendi
minha mão ao outro,
e recebi agressões;
quando fiz
o que era certo
e me acusaram de ter errado;
quando errei
e senti remorso.
Por tudo isto
a solidão e eu choramos juntas.

Quando a solidão e eu rezamos - V

Quando contemplamos
a alegria pura da criança brincando,
a beleza da lua se triplicando
no espelho do rio;
os pássaros alimentando
seus filhotes famintos,
ao entardecer, na paz do campo e da mata;
quando contemplamos,
Deus-homem socorrer o necessitado,
na compreensão
de que nossas vidas
vão além do mundo-terra,
a solidão e eu rezamos juntas.

Quando a solidão e eu compomos versos - VI

Quando a solidão e eu
lembramos tudo e todos,
vibramos.

Volvemos os olhos
para o caderno de rascunho,
e a solidão e eu compomos versos
sobre tudo e todos,
num imenso participar.

07/08/1983

A poesia

A poesia
com suas imagens coloridas,
sua magia,
desperta as emoções
adormecidas do ser,
levando-as ao infinito,
ao encantamento.
E sensações nunca sentidas,
ao ouvir os sons da alma,
atingem a suprema sinfonia do viver.

21/12/85

A menina da esquina

A luz da lua
bateu em minha janela.
Despertei,
ouvindo-a dizer:
- Vem; vem brincar comigo!
A noite é linda,
há perfume de flores.
- Gostaria, mas já não sou uma menina.
Ela insistiu:
- Vem, vem,
vou contar-te um segredo:
"A menina que você foi
está a nossa espera naquela esquina."

25/09/85

Maldição

Voltei-me para ver
a destruição de Sodoma e Gomorra,
e minha alma é gelo e sal.
Nem o toque
suave e quente de tuas mãos
consegue derreter o gelo.
Nem a doçura
das tuas palavras
anula a força do sal.
Não te enganes,
se vires meu corpo vibrar,
viver.
Sou, na realidade, a maldição.
Uma estátua de gelo e sal.

18/03/86

Apareceu uma estrela

O céu luzia com seus relâmpagos
e explodia com seus trovões.
O vendaval levava tudo consigo,
numa dança satânica.
Zunia em volta das casas,
procurando entrar.
a céu chorava
e a chuva molhava a terra.
Aos poucos, a natureza acalmou-se.
A tempestade cessou
e apareceu uma estrela no céu.

08/02/83

Depois

Depois do pranto,
a indiferença
da vida sofrida,
as mãos vazias,
dos lábios mudos,
do corpo pesado,
da solidão doída,
da prece não ouvida,
da amarga passagem
pela terra de ninguém.

23/03/83

Busca

Eu te busquei cansada,
eu te busquei amiga,
com todos os meus sentimentos
nas minhas mãos abertas.
Como um irmão
busca outro irmão
na necessidade de apoio,
na palavra de esperança,
no olhar de confiança,
no crescimento da amizade,
na entrega da fé.
Na incompreensão
da minha busca,
continuo um mistério.
Não me deixaste
revelar-me a ti.

06/05/83

Quando o amor vier

Eu nunca
poderei ser a outra.
Terei que ser a única.
Quando eu amar será um renascer.
Uma luz intensa
me denunciará
no brilho do meu olhar,
na minha voz vibrante,
nos meus gestos ternos,
na autenticidade
de todo o meu ser.

03/11/86

Estender a mão

Povo que é homem,
mulher e criança.
Povo que é carne,
sangue e mente.
Povo que ri,
chora,
canta,
trabalha
e se angustia
pelo dia de amanhã.
Povo que precisa de pão e de livros.
Povo que precisa que lhe estendam a mão.

03/08/83

Mulher

Mulher:
os teus braços
colheram o desejo.
Os teus braços
acolheram a paixão.
Nos teus braços
viveu o cansaço.
Nos teus braços
viveu a dor.
Nos teus braços
nasceu o amor.
Nos teus braços
nasceu a vida.

08/02/86

Não voltei para ficar

Não tenhas esperança,
quando me vires chegar.
Sabes que
não voltei para ficar.
A realidade é bela,
mas sempre regresso
à minha solidão.
Ela é dolorosa,
mas enfeitiçou-me
com sua magia
e viciou-me
com sua liberdade vazia.

09/02/86

O amante

Busquei em todos os cantos
e recantos
o amor sonhado.
Na busca vã entreguei-me, amante,
ao beijo do sol,
ao abraço de volúpia do vento,
ao leito repousante do crepúsculo.
E descanso
envolvida pelo encanto liberto da noite.

14/02/86

Preparação

Preparar a mente
para a viagem.
Usar a inteligência
para selecionar
o que levar.
Esta roupa ou aquela?
Qual vou usar mais?
Por mais que escolha
e separe,
a mala vai cheia
de vestidos, saias
e blusas que se harmonizam,
sapatos que completam a bagagem.
Passagem, dinheiro para as despesas,
a mala não chega,
uso a valise.
Finalmente, tudo pronto.
Oh! esqueci,
devo deixar dinheiro para a despesa da casa.
Será que não falta mais nada?
Não.
Mas agora,
eu já estou cansada.
A viagem perdeu
metade de seu encanto.
Nas viagens,
não se deveria levar nada,
só a vontade de viver.

05/02/86

Transformação

Amo o amor.
Amo-o mais do que o vivi.
Amo-o tanto
que tudo por ele se transforma.
É amor a música que ouço,
a luz que ilumina,
a pétala bailarina,
a água com sua magia cristalina.
É amor o sol rei,
a lua, sua rainha,
e o mar, seu leito nupcial;
e a aurora nascendo,
em encantamento,
como fruto desse amor.

25/09/85

Distância

No corcel do tempo
não há distância.
O longe é perto,
o perto é meu.
Meu, esse silêncio,
as nuvens no espaço,
o pássaro no vôo,
o vento no cabelo,
a terra que piso,
a casa em que chego,
a porta que fecha,
a noite que vem.
Meu é o amanhã que virá.

07/04/85

Na noite

Tiram-me o dia,
mas a noite é minha.
Liberto-me, na noite.
Viajo pelos montes,
mares
e cidades.
Faço-me bela
e danço na minha rua,
onde o vento é minha orquestra.
Uma energia forte
desprende-se de mim,
fazendo as flores,
as estrelas,
a lua
e as árvores
participarem comigo
da noite que é minha.

22/05/83

Esse amor

Esse amor
é como pranto
que rola
e vai unir-se à chuva,
ao riacho,
ao rio,
por fim, ao mar,
ficando impessoal,
salgado,
tão finito
como tudo
o que não se realiza.

05/06/83

Lágrimas

Se me vires chorando,
não me perguntes por quê.
Lágrimas não se explica.
Lágrimas nós as sentimos:
é dor,
mágoa,
tempo perdido,
falta de um amigo,
um doloroso vazio.

27/02/85

Onde vamos viver?

Tac!

Quebrou-se a taça,
escorreu o vinho,
embebedaram-se os homens.

Liberando mil sonhos, desvarios e loucuras,
transforma o mundo em violência.

Tac!

Partiu-se o mundo.

Onde vamos viver?

05/02/92

Tempo perdido

O inverno chegou tão chuvoso.
Não há pessoas,
só vultos curvados e tristes
encostados nas paredes úmidas dos prédios,
procurando abrigo.
Ai!
Que vultos frios e indiferentes!
Ai!
Que década medíocre e sem sentido.

09/08/92

Meu jardim

Plantei no meu jardim
muitas luas,
muitos sóis.
Recusei-me a plantar penumbras,
tempestades
e ventos.
Mas não sei como explicar,
nasceu a escuridão,
a mágoa, a angústia
e o lamento.

01/01/83

O tempo parou

Nesta vila de pescadores,
de praia dourada,
de mar ondulante,
de rochas sentinelas
de anos de solidão,
os homens buscam na pesca
o peixe e o pão.
Os barracos no chão
ou incrustados nas rochas,
cercados de margaridas amarelas
e flores do campo
que a brisa plantou,
são a morada dos pescadores
de peixes e de sonhos.
As gaivotas bailam no mar
e revoam sobre a torre da igreja,
quase tão escura
como as mãos dos escravos
que a edificaram.
Foi nesta praia
que, extasiado
de tanta beleza,
o tempo parou.

05/07/83

Compensação

Preciso
do mínimo para viver,
quando me cerco
e sou mar,
céu,
ar
e areia,
união que me completa.
Quando cercada de barreiras,
limitando meu espaço,
preciso do máximo,
quero tudo,
até do luxo me cerco
para compensar
a falta desse espaço.

30/06/83

Rosa - a flor

Rosa - a flor,
Rosa - o nome,
rosa - a cor.
Rosa de muitos tons
envolve-me.
Na cortina do quarto,
na colcha da cama,
na mesa em que escrevo,
no céu que contemplo.
O rosa suave,
mais forte,
vibrante,
já rosa distante,
e o vermelho chegando no horizonte.

24/04/83

O homem real

Veste sua fantasia
do dia-a-dia.
Ri, fica triste,
trabalha e descansa,
constrói e destrói,
fere e cura,
polui e gosta de ver a natureza pura;
critica e elogia,
descrê e ora,
erra e acerta;
sofre, machuca, humilha, espezinha e chora;
grita ao mundo sua solidão.
Despe sua fantasia,
adormece,
abrange o infinito,
só então é o homem real.

20/04/83

Misericórdia

Misericórdia para
os que amam ainda
o verde das árvores
e relvas;
o azul do céu,
a luz das estrelas,
e as noites de lua;
a beleza e o perfume das flores;
a brisa suave do entardecer,
a água fresca da fonte,
o borbulhar da cascata,
o sono da paz.

12/02/83

A minha rua

A minha rua
e eu nos observamos,
como amigas
que juntas envelhecem.
Maltratada pela chuva,
árvores secas pelo frio,
ela emana tristeza.
No ar há prenúncio de mudança.
A minha rua
faz-se jovem.
A vida explode
nas folhas verdes,
nas flores coloridas.
Ijá alegria.
E o milagre da vida.

17/12/82

Vida seca

A vida vai secando
como as árvores no inverno.
Meus lábios murchos,
meus braços vazios,
meu olhar triste,
minha alma sem esperança
que anseia,
deseja,
soluça
e acha falta
de tudo que não recebeu.
Calor de outro corpo,
beijos úmidos,
braços em outros braços,
olhar feliz em outro olhar.
Alma repleta
de sonhos sentidos,
perdidos
na mocidade,
recordados agora,
no envelhecer.

05/03/83

Solidão humana

A voz crescia
no deserto da solidão humana.
Com espanto,
procuravam os homens
quem falava com firmeza,
mas penetrante
e suave como o beijo do vento na face.
Mesmo atentos,
esses mortos de espírito
não entendiam a voz
que falava de doação,
compreensão
e amor.
Palavras estranhas.
A voz crescia, crescia.
O deserto da solidão humana tremeu.
Os mortos de espírito ressuscitaram.
Nos seus olhos brilhava a luz do amor.

01/01/83

Canção da chuva

A chuva que cai
não fala.
Só canta
ou chora.
Cho...o...o...ra...ra.
Can...n...n...ta...ta.
E continua:
Tom...m...m...m.
Uma gota esparramou-se.
Pirimpim pim...pim...pim...
É o fim.

01/01/83

Estrada

Já percorri mais da metade
desta estrada maltratada.
A cada curva da estrada
fica um pouco de mim.
Já nem sei o que sou,
nem o que me restou.
Fui perdendo os meus desejos,
minha vontade,
minha força
a cada curva da estrada.

08/01/83

O centenário relógio

O centenário relógio da sala parou.
Cansou.
Badalou como canção,
ao surgir de muitas vidas.
Marcou segundo a segundo
o exaurir
e o fim dessas vidas.
O centenário relógio da sala cansou.
Parou.
Quem o seu tempo marcou?

14/12/82

Liberdade

O homem não nasceu
para vestir panos.
Vestiria a branca e luminosa virtude.
O vento pentearia
seus longos cabelos.
A sombra da árvore seria seu abrigo.
Por lençóis,
as fofas folhas.
Seu alimento:
a fruta,
o leite
e o mel.
Andaria com leveza,
de norte a sul,
calçando a liberdade.

07/01/83

Canção de ninar para um menino velho

Meu menino velho
que tanto andou,
por estradas
desenhadas por loucos homens ...
Perdendo-se
e se reencontrando.
Chorando
e sorrindo.
Sonhando
e realizando.
Confiando
e se desiludindo.
Cansado,
conformou-se.
Durma, durma,
meu querido menino velho!
Já não existem sonhos,
nem monstros
nem fadas
nesse seu sono de fim de estrada.

13/12/86

Fantasia de outono

Outono,
fantasiaste as folhas das árvores,
que parecem pequenos palhaços
nos trampolins a fazer graça.
Ah! Outono!
Fizeste o mesmo com a minha alma.
As cores,
também pequenos palhaços,
brincam com meus sentimentos.
Do trampolim da paz,
jogam-me para a tristeza
ou à cambalhota da indiferença.
Oh! Fantasia de outono!

03/12/82

O ser diferente

O ser diferente é aquele que,
desde a infância,
é discriminado por sua percepção especial.
Esse ser diferente
é capaz de chorar,
quando todos estão indiferentes.
De calar,
quando a maioria grita.
De conservar os seus sonhos
nessa realidade brutal.
Transbordar de sensibilidade,
falar de amor,
enquanto outros pensam em guerra.
O ser diferente é aquele que estimula,
age,
altera algo aqui, ali,
transformando o mundo.

29/10/87

Vida e tempo

Viver é entregar-se ao tempo.
Viver é saber lutar,
compreendendo que sempre sairemos vencidos.
A vida é a amiga
que, numa determinada hora,
nos entrega ao enigma da morte.

01/01/87

Quero ser

Quero ser uma aurora de luz,
um raio de sol em suas mãos.
Quero ser uma cascata cristalina.
Uma primavera,
exalando perfume como uma promessa.
Quero ser um pássaro,
cantando, melodioso, a paz.
Quero ser tudo isso,
em forma de mulher,
dando um maior significado a você.

01/10/86

O inconsciente

O tempo passando
vai acumulando
tantos sonhos irrealizáveis.
Vou colocando esses sonhos,
no porão escuro do meu inconsciente,
como forma de esquecê-los.
Mas outros vão surgindo, frágeis,
e não sobrevivem.
O porão do meu inconsciente,
a cada dia,
mais se parece com um cemitério,
cheio de cruces de sonhos mortos.
A cada sonho morto
morro um pouco.
Sou quase um fantasma
que se esgueira pela vida.

11/01/89

Velinhos curvadinhos

Talvez muitos velinhos,
sentados, curvadinhos,
pelos invernos da vida;
cabelos branquinhos,
mãos cansadas,
murchas sobre os joelhos,
recordem sonhos da juventude.
Essas mãos,
hoje cansadas,
foram outrora fortes,
e em seus sonhos de moços
abraçariam a glória
e venceriam a morte.
Hoje só restam
desses sonhos de glória
uns velinhos curvadinhos.

14/05/56

Sou uma sombra

Sou uma sombra
que passa pelas ruas,
encontrando pessoas,
estações,
anos
e eternidade.
Sou uma sombra
que gostaria de espalhar carícias
e alegrias.
Mas uma sombra que vê,
sente
e compreende
que a ausência de amor
tornou a existência,
a cada instante, mais negra
e sem esperança.

14/01/89

Corresponder

Uma enorme irritabilidade
e insatisfação estão em mim.
São olhares,
palavras
e gestos
que deveriam ter florido para a vida.
Mas eu,
na minha racionalidade, sufoquei-os.
Há momentos
em que sou cobrada,
pelo olhar desviado,
pelo carinho não correspondido,
por minha indiferença
ao abraço.
Nesse momento, porém, estou frágil.
E cairia, chorando, em teus braços.

22/07/88

Vendaval

Mais um ano.
Ano do dragão,
agitado como um vendaval.
Levando e misturando tudo:
sonhos,
alegrias
e esperanças.
Sem discriminação, misturando todos:
o jovem,
o velho,
o negro
e o branco.
Na violência,
sem distinção,
misturando tudo e todos:
água,
lama,
barracos,
corpos
e rochas.
Restaram só os destroços.
Como iremos viver?

01/03/88

Complicada eu?

Fiz do encontro mil planos.
Que chegavas
e me abraçavas com calor.
Ou que, lentamente, te aproximavas,
com suavidade me beijavas
e falavas de tudo
que tinhas em ti.
Eu extasiada ouvia!
Até que silenciavas
e tuas mãos acariciavam meu corpo,
completando o trajeto do amor.
(Só desejo - meu e teu!)
O que nos impediu a realização?
Foste tu que não me compreendeste?
Ou eu a complicada em te aceitar?

28/10/87

Nudez

Desnudo-me para a vida.
A sensação é de leveza,
aceitação do meu eu,
no seu egoísmo
e amor,
na sua revolta e fraqueza,
amor
e paz.
Aceito o mundo na sua realidade triste.
E devolvo-lhe a minha nudez.

19/08/87

As estações

Foram-se as alegres
e irresponsáveis primaveras.
Os ardentes e loucos verões.
O outono eternizou-se,
nem quente nem frio.
Há uma calidez em minha vida,
nos meus sentimentos.
Uma quase indiferença
vai tomando conta de mim.
E a muitos sonhos
eu já disse adeus.

30/06/87

Venha de mansinho

Venha,
venha de mansinho
para junto de mim.
Venha,
venha de mansinho
e, cuidadosamente, abra meu coração.
Pois há tanta carícia guardada
ao longo desses anos,
que você pode surpreender-se.
Há palavras doces,
sonhos loucos,
tudo sufocado,
entulhado como o porão de um velho
e triste casarão.

14/12/86

Saudades

Você chegou,
beijou-me
e passou,
deixando-me na saudade.
A brisa sopra, acariciando-me.
E meus lábios se abrem em flor
na saudade dos teus.

20/10/89

No labirinto do mundo

No labirinto do mundo,
o pôr-do-sol,
o luar,
a madrugada,
a luz,
o calor,
o murmúrio do mar
misturado ao pranto,
ao riso,
à voz,
ao canto.

No labirinto do mundo,
o silêncio sepulta a vida na areia
e a noite, cúmplice gargalha,
cobrindo o mundo com seu manto,
tecido de fios negros
com agulhas de espanto.

No labirinto do mundo,
o amanhecer enlouquecido de luz
derrama a eternidade sobre a terra.
A vida recomeça.

11/08/89

Frustração

Aproximas- te.
Vens com a noite.
Despes-me de corpo e alma.
Teu beijo cálido,
teu corpo macio junto ao meu.
Estremeço,
vibro intensamente.
Tu e eu exauridos, adormecemos.
O sol desperta-me,
eu te busco,
há um vazio em teu lugar.
Que dor
e pranto!
O que sonhei ser eterno
foi simplesmente um momento.

26/10/89

Casa pequeninha

Casa pequeninha,
descansando no centro do jardim,
embalada pelas ondas.
Casinha minha,
que construí
com argamassa de nuvens
e operários anjos.
Casa pequeninha.
Casinha minha,
pedaço de céu perdido na beira do mar.

26/10/89

O tempo e a vida

Sonhos ... (gargalhada)
Felicidade ... (dúvida)
Vida ... (pranto)
Vida que acompanha o tempo,
tempo que marca a vida de cada ser.
Tempo de vida,
de minutos,
de dias,
de meses ou anos.
Tempo que passa indiferente à dor,
à luta,
à alegria,
preocupado, somente,
em marcar o nosso instante de morrer.

20/10/89

Separação

Sou muito céu,
você muito terra.
E como céu e terra
nunca se encontram,
nós também estaremos
sempre separados,
embora ansiosos
por estarmos perto.
Escondo os meus sonhos
nas leves nuvens.
Você os cobre
com o peso da terra.

22/01/86

Pedido

O céu colorindo,
a lua surgindo,
iluminando a minha solidão.
Vem,
vem derramar toda a tua luz,
para eu esquecer este cansaço
e recomeçar nesse abraço.

26/09/88

Cantei para minhas flores

As hortênsias, azaléias e rosas,
as minhas flores.
O pé de acácia e de ipê,
as minhas árvores.
Todas plantei
em pequenas jardineiras.
Zelei por elas.
Reguei e afofei a terra,
limpei-as das folhas murchas e velhas.
Amo-as,
elas o sabem.
Quando passo,
sinto que se voltam para mim.
Que mais poderia fazer por elas?
Cantei,
cantei para embalar seus sonhos.

30/01/83

Menina Bruna

Nasceu menina,
menina Bruna,
inteligente, linda e sensível,
mas também teimosa.
Ou será personalidade forte?
Menina Bruna,
com seu "paeco" e "maeca",
seus tios e tias,
avô e vó "Caci" ,
(como costuma me chamar).
Seja bem-vinda à vida!
Seja feliz!

09/08/92



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br



Portal
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Passo Fundo
ACERVA